

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILUSTRADA
SÃO PAULO, 11 DE DEZEMBRO DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 50

CLAMANDO NO DESERTO



ÃO João Baptista, o grande precursor do Messias, Menino prodigioso das montanhas de Hebron, profeta do deserto e martir na côrte de Herodes, teve o precioso condão de ser louvado pelo proprio Jesus Christo que o comparou ao grande Elias, e disse não ter nascido na terra um profeta mais eminente que o filho de Zacarias e Elisabeth.

Mas os santos verdadeiros, achando-se nos cumes da virtude, são humildes e occultam sua grandeza sob as apparencias comuns, como a violeta se esconde sob as hervas dos prados.

Admirando os povos da Judea, da Samaria e da Galilea as heroicas virtudes que resplandecem no austero solitario dos desertos de Galaad, começam de pensar que talvez o penitente daquellas horriveis solidões seja o Messias prometido por Jahvé ao seu povo pela voz dos profetas. Os escri-

bas do templo, os doutores da lei, embora não concordem de boa vontade com as prégações de João Baptista que só lhes fala de penitencia, de justiça e de misericordia com os pobres, e até lhes aponta com claridade meridiana as labaredas inestinguiveis do inferno, não podem furtar-se a uma certa curiosidade para saber dos destinos sobrehumanos daquela personagem que mesmo desde as montanhas da Traconitide e das torrentes de Perea, faz ouvir sua voz até ás praças de Jerusalem, e seus sermões são repetidos com espanto pelos filhos do povo no fundo das lareiras e sobre os eirados das casas. Mandam-lhe, pois, uma embaixada e lhe perguntam com meiguice aduladora se com efeito é elle o Messias esperado pelo povo de Israel.

E João Baptista que já vencera tantas e tão matreiras tentações do inimigo nas luctas diarias da solidão, respondeu secamente, sem perturbar-se ante o bafo suavissimo e trescalante da lisonja farisaica : Eu não sou o Christo.

Insistem ainda os habeis mensageiros do Sinedrio de Jerusalem e lhe perguntam se elle é, talvez, o profeta Elias redivivo e que voltou á terra na quadriga de fogo, e João responde com mais segura: Não sou. Finalmente lhe perguntam se elle é algum profeta, e com mais determinação responde simplesmente o interpelado: Não.

— Pois então, lhe interrogam como que sentidos do fiasco final de sua embaixada: Quem és tu? para que possamos responder aos que nos mandaram. Que dizes de ti mesmo?

«Eu sou a voz do que clama no deserto. Preparai o caminho do Senhor, endireitae as suas sendas, como disse Isaias».

João, o apóstolo da penitencia, o profeta mais santo da lei antiga, o filho de Aarão que vem prostrar o sacerdocio do Antigo Testamento aos pés do Filho de Deus, chama-se a si mesmo: Voz do que clama no deserto, repetindo nas solidões tranjordánicas os sermões de penitencia proferidos por Isaias, setecentos annos antes, na côrte dos reis de Juda, faz-se ouvir com suave meiguice dos justos e dos peccado-

res arrependidos e com terror espantoso dos corações empedernidos.

E novamente em nossos dias ao decorrer o ciclo anual do calendario liturgico, a Egreja faz ouvir por meio de seus prégadores, todos os annos, na longa serie dos seculos, as exhortações de João Baptista, produzindo felizmente efeitos mais salutaes no coração de seus filhos, já ilustrados com as luzes do Evangelho.

E os devotos da Virgem Maria, os que se presam de seu amor áquella que é chamada Rainha dos Profetas e é comparada á Estrella Matutina que como João nos prenuncia as bondades de Jesus e prepara a vinda de sua graça aos nossos corações, não podem gabar-se de sua devoção nem gloriar-se com vãs esperanças, se não escutam compungidos as exhortações do Precursor de Jesus e as de seus successores á penitencia e arrependimento, á reforma da vida e á rectificação dos costumes para melhor preparar suas almas a receber a graça de Deus e participar de sua bondade.

L. ROSA EMA

Uma carta do Santo Padre Bento XV

ao sr. Arcebispo da Bahia

Ao veneravel Irmão Jeronymo,

Arcebispo de S. Salvador, do

Brasil. ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■ ■

BENTO XV, PAPA

Veneravel Irmão. Saude e bençam apostolica.

Logo que soubemos que, em breve, ias celebrar o 25.º anniversario de episcopado, muito nos regosijamos comnosco e comtigo, e apezar de ausente, te felicitamos de coração, veneravel irmão.

Nestas homenagens, todavia, não parou a nossa affeição; a propria recordação do dia em que, em Roma, fostes elevado ao munus episcopal (apraz nos lembrar: tambem Nós estivemos presentes) julgamos ainda, mais exigir que parecesse, estarmos, presentes e de

novo augmentar a alegria com um particular testemunho de benevolencia para comtigo, que renovas as santas alegrias desse dia jubiloso.

Nem na realidade concedemos esta graça a quem não a merece.

Alem de se considerar como elogio não pequeno para ti, o facto de sempre teres acompanhado, com demonstração de respeito e de amor, os embaixadores da Santa Sé nessa Republica, de modo correspondente com a dignidade delles e com a tua, tambem te nos recomenda o teu tino e diligencia, testemunhada naquellas emprezas salutaes com as quaes, como bom pastor, procuraste promover e diffundir a Religião Catholica, primeiramente na diocese de Belem e depois na archidiocese de S. Salvador.

Pelo que, apraz-nos estarmos presente em espirito, não só congratulando-nos comtigo, que rejubilas, mas tambem fazendo votos de paternal carinho e com a Bençam Apostolica, a qual, conciliadora dos dons celestes, mui affectuosamente no Senhor damos a ti, veneravel Irmão, e ao teu rebanho.

Dada em Roma, em S. Pedro, ao 1.º de setembro de 1915, primeiro anno do Nosso Pontificado. — BENTO XV, Papa.



Palestras e conselhos

familiares aos catholicos

II

Nunca deixes para amanhã o que puderes fazer hoje

ESTA bella maxima do marquez de Maricá, encerra um conselho muito sabio e prudente e nos é, sobre modo, util e proveitoso.

Effectivamente, quantos prejuizos decorrem da negligencia e do descuido de se adiar e deixar tudo para amanhã ou para mais tarde?! Tratando-se da salvação, esta imprudente negligencia assume as proporções de crime!

Mais tarde? Amanhã? Se houver esse mais tarde ou amanhã para vós, e se tiverdes os meios necessarios na hora da vossa morte, o que *certamente* é duvidoso! Quantos e quantos infelizes se precipitam para a sua eternidade, que disseram «mais tarde ou amanhã», e para os quaes não houve senão a morte, o juizo e a eternidade!

Quantos e quantos deixaram de receber os sacramentos, quando o podiam e lhes seria facil fazel-o, e não tiveram a mesma possibilidade quando o quizeram executar!

A morte é uma cousa certa em hora incerta. Aquelle que prometteu o perdão ao peccador penitente não o prometteu para mais tarde nem para amanhã. Pelo contrario, elle o adverte para que esteja sempre acautelado, porque a morte pode vir de improviso. Já é loucura arriscar uma eternidade por um *talvez*!

Recebereis os sacramentos á hora da morte?

Mas se Deus vos puzer a morte antes dos sacramentos?

Respondereis talvez, que Deus é muito misericordioso.

Sem duvida, e é por isso que vos offerece hoje um perdão que não mereceis.

Os exemplos de morte repentina e imprevista são quotidianos. Quantos como nós, se deitam e só se levantam para a sepultura? E se isso vos acontecer esta noite, estareis preparado para entrar na eternidade?

Como podeis, então, imprudentemente, contar com esse mais tarde ou amanhã para vos salvar?

Em que lugar morrereis? Será em viagem? Tereis de certo os meios de salvação? E se a molestia vos tirar a falla ou atacar o cerebro, ou se disposto a receber os sacramentos não tiverdes um sacerdote, ou se elle chegar tarde?

Ah! Bem vêdes que é temeridade e imprudencia não acceitardes o sabio conselho do marquez de Maricá.

Oxalá que vós sejaes feliz e não deixeis para mais tarde ou amanhã o que hoje vos é facil.

Quantos doentes que guardam o leito por dias, semanas e mezes até, em estado grave, ficam privados dos sacramentos e morrem impenitentes, porque se diz que a presença do padre assusta o

enfermo e o faz peiorar? Esta funesta preocupação, mesmo em familias bastante catholicas, ás vezes, deixa perder almas tão queridas! Muitas vezes chama se o sacerdote quando já elle é inutil! E' pois preferivel que o doente vá assustado para o céu, do que tranquillo para o inferno!

Perca-se essa fatal pratica, tão prejudicial ás almas, de só se chamar o padre quando o doente já perdeu os sentidos. Jesus Christo é accaso o Deus dos mortos? E' para cadaveres que elle constituiu os seus ministros? A experiencia e observação confirmam, quotidianamente, o prejuizo desse preconceito, funesto aos infelizes doentes que morrem como animaes, sem os ultimos soccorros da religião, porque vêm-se familias inteiras, que se dizem christãs, ligarem-se á pessoas contrarias á pratica dos sacramentos e contra, de algum modo, ao padre, para impedir a salvação da alma de um pae, ou mãe, de um filho, irmão ou amigo, faltando deste modo á caridade para com o infeliz doente!

Mas não, não deve ser assim, ficae-o sabendo; os pobres moribundos não têm medo do padre! A sua visita salva-os, não os mata, consola-os, allivia-os e fortifica-os, algumas vezes até physicamente. Quantas vezes vêm-se os doentes chorarem de alegria, depois de receberem os ultimos soccorros da religião! Em quantos casos os medicos constataam os surprehendedentes resultados, tão enternecedores, dos beneficios feitos á saude do doente! Sim, os sacramentos são um poderoso remedio para a alma, e ás vezes tambem para o corpo, operando maravilhosas curas em casos desenganados pelos facultativos! Quando, portanto, houver um doente grave na vossa familia, não tenhais receio do padre; mandae-o chamar logo, pedi-lhe as consolações da religião, e prepara-e o vosso querido enfermo para qualquer eventualidade e ponde-o em paz com Deus, pois que o ter cada um o seu passaporte prompto, nem por isso obriga a partir por força.

Não negueis, pois, esse ultimo e o mais importante serviço aos vossos queridos enfermos, porque isso seria apagar todos os outros beneficios anteriores. Nesse transe tremendo e doloroso não attendais senão á vossa consciencia, e mesmo contra a vontade do medico, opponde o vosso dever e a vossa ultima caridade, porque o medico da alma é sómente o padre.

Só por não nos alongarmos mais, deixamos de citar dos muitos factos, alguns, vos mostrando os effeitos maravilhosos dos sacramentos aos doentes.

Attendei ao nosso conselho: Cumpri o vosso dever de religião, de amor do proximo e de amor a Deus, lembrando-vos que quem salva uma alma predestina a sua, como diz Sto. Agostinho.

CYRINEU

S. jamos vigilantes pelos nossos defeitos, luctemos contra elles e tenhamos paciencia; elles são a materia de nossa santificação.

S. FRANCISCO DE SALLES

Exposição da Doutrina Christã

Modo diverso de representar as coisas e pessoas santas

E' também doutrina do Concilio de Trento, que não deve ser a mesma a forma e maneira de representar as coisas e pessoas santas. Elle ensina que quando convenha representar as imagens da Santissima Trindade ou alguma das tres divinas Pessoas, convem instruir ao povo fiel, que não se quer representar por meio daquellas figuras a mesma Divindade (porque Deus, sendo puro espirito, não pode ser representado com côres e figuras) pretende-se simplesmente representar as apparencias que tomou, quando quiz sensibilizar sua presença aos homens.

Isto mesmo que ensina o Concilio Tridentino a respeito da divindade deve applicar-se também aos Anjos, porque sendo elles espiritos puros, não podem da mesma maneira ser representados em formas corporeas proprias, mas somente naquellas em que dignaram-se apparecer algumas vezes. Não é o mesmo quando se falla em Jesus Christo, verdadeiro Deus e homem; porque, comquanto não pôde ser representado como Deus, pode ser-o como homem, e assim se faz nos principaes factos de sua vida mortal. Assim o vemos representado no nascimento como uma creança recém nascida e reclinado no presepio; como um menino de doze annos sentado no templo de Jerusalem em meio dos Doutores da Lei, ouvindo a elles e dirigindo-lhes quesitos; como um sabio Mestre, cheio de sabedoria e de bondade, doutrinando as turbas dos israelitas; como um Redemptor dos homens, ou suando sangue no horto, ou recebendo crueis açoutes preso na columna, ou vestido de vil tunica e coroado de espinhos, ou carregando pesada cruz e morrendo pregado nella, ou morto e tendido no sepulcro, ou sahindo triumphante delle e subindo á gloria. De forma que não ha facto nenhum na sua vida mortal, que não possa ser representado com imagens corporeas. O mesmo se dá nas vidas de nossa Senhora e dos Santos.

Estabelecidas já estas verdades, resta que expliquemos agora o que deve o christão venerar nas imagens, preservando assim ao povo simples de dar-lhes um culto talvez pagão. As imagens, quanto á materia de que estão feitas, não são outra coisa que pedaços de pau, pedra, gesso, metal, papel ou outra qualquer materia pintada, gravada ou talhada. Consideradas assim materialmente, não devem ser veneradas nem reverenciadas, porque isto seria reverenciar e venerar paus, pedras, metaes ou papeis. Si, porém, attendemos á forma exterior dellas, isto é, si as consideramos precisa e unicamente como imagens que representam Jesus Christo, a Virgem ou os Santos, deste modo e por esta só consideração, podem e devem ser veneradas e reverenciadas, porque a veneração e culto que lhes damos, refere-se não ás mesmas, mas aos originaes representados nellas.

E' por isto que quando tiramos o chapeo,

ajoelhamos ou nos inclinamos perante as imagens de Jesus Christo, da Santissima Virgem e dos Santos, veneramos nellas o mesmo Jesus Christo, a Virgem Santissima e os Santos nellas representados e é a elles a quem honramos.

Si os impios, que acoimam aos catholicos de idolatras, estudassem da boa fé esta doutrina do Santo Concilio, não combatteriam tão sem razão o culto das imagens; e si os catholicos procedessem sempre de accordo com ella, não se dariam tantos abusos que devem ser evitados segundo o desejo do predicto Concilio.

Dr. G. M.



Ideal de um argentino

Tendo uma revista platina se dirigido aos intellectuaes argentinos, pedindo-lhes respostas aos quesitos por ella propostos, o deputado dr. Cafforata respondeu assim, em dia de julho pp.:

1) Qual a mais urgente necessidade no presente?

—A formação do caracter.

2) Qual a lei mais urgente a decretar?

—A que garanta a todo individuo, até ao mais modesto, um pedaço de sólo e um tecto proprios.

3) Que autor ou livro recommenda e deseja que o argentino leia?

—O cathecismo da doutrina christã.

4) Que sport prefere para seu povo?

—A equitação.

5) Que obra ou descobrimento nosso reputa melhor?

—As estradas de ferro e os diques de represa.

6) Que orientação aconselhará para a energia dos jovens argentinos?

—O estudo e o trabalho.

7) Qual seu juizo sobre a educação publica nacional?

—Instrúe, mas não educa.

8) Em que consiste, em sua opinião, o aperfeiçoamento da mulher?

—Em que volte a ser a rainha do lar e mãe de seus filhos, em toda a amplitude dessa missão sublime.

9) Participa da opinião daquelles que desejam fazer da America o berço da fraternidade humana?

—Não; porque essa fraternidade não a conseguirão razões geographicas nem formas de governo, mas as ideias e as doutrinas. E isso não tem fronteiras.

10) Qual o meio mais efficaç e expedito para melhorar a vida?

—Os costumes morigerados e a economia.



O SEGREDO DO ENSINO LEIGO

O desejo da revolução, era e é, ter revolucionarios feitos *ad hoc*; revolucionarios completos e francamente atheus; revolucionarios sem nenhum lastro catholico, que possa paralisar sua acção ou suavizar sua ferocidade; revolucionarios, com toda probabilidade de sempre viver e morrer na revolução; revolucionarios, não fabricados de um catholico pervertido, porém feitos *á priori*, feitos desde o nascimento, ou, ao menos, desde que o menino começou a conhecer o bem e o mal, desde a primeira idade da razão.

Só esses é que são os verdadeiros revolucionarios sem nenhum ranço de clericalismo, com todo o vigor de sua seiva nativa, com a virgindade de sua seiva infernal.

Para isso era preciso passar a mão no homem, não depois de moço, mas desde a mais tenra infancia; não desde a idade das paixões, mas na idade da educação; não ir procural-o na officina ou no collegio, para leval o ao jogo, ou ás lojas; mas, ir procural-o no proprio regaço materno, para o lançar n'uma escola especial.

Essa escola especial, onde se formará o atheu, evidentemente não póde ser a escola catholica, nem mesmo a escola da freguezia, onde o mestre é catholico.

Essa escola especial, escola preparatoria para o club, é a escola leiga, escola athéa, dirigida por mestres atheus, para formar atheus completos, que taes devem ser, segundo dizem por ahí algures, os cidadãos dos seculos vindouros.

Eis o que é a escola leiga.

O que alli se faz é o seguinte, (com o que veremos a diabolica invenção.)

Primeiramente elles exigem que o professor não tenha religião nenhuma.

Naturalmente, para formar discipulos atheus é preciso que ponha-se á vista d'elles o exemplo practico de uma vida athéa.

Convem que os meninos vejam, desde a mais verde infancia, que o mestre, do qual elles formam uma idéia tão elevada, não ouça Missa, nunca entre n'uma igreja, não respeite o sacerdote, não saude o crucifixo, nem viva casado religiosamente; não mande baptizar os filhos, não admita rezas em sua casa, não conserve, na mesma, quadros ou imagens de santos, enfim, nenhum signal que demonstre crenças.

Isso, naturalmente, os meninos, vêm todos os dias, e sabem, tim tim por tim tim, toda a vida do mestre, e bebem, d'esse modo, n'elle, como n'uma fonte, as primeiras licções da incredulidade practica, que hão de fazer d'elles, futuramente, homens sem Deus, sem fé, e sem lei.

Em segundo lugar, elles só põem nas mãos das crianças livros saturados d'essa mesma incredulidade, que lentamente ha de os envenenar e corromper.

Nada de Deus, creador do céo e da terra, alli se falla; nada de alma espiritual e immortal; nada de recompensas e castigos, na vida futura; nada de Jesus Christo e Igreja Catholica; nada de cathecismo e sacramentos; nada, em definitiva, dos rudimentos mais simples da doutrina sobrenatural.

Elles querem que o homem comece a viver como o poldro bravo no campo largo, sem nenhum freio, só com os principios de uma falsa honradez natural, que baste para que elle não vá acabar na fôrca, ou nas galés.

Esta é a educação dos cidadãos *livres*!

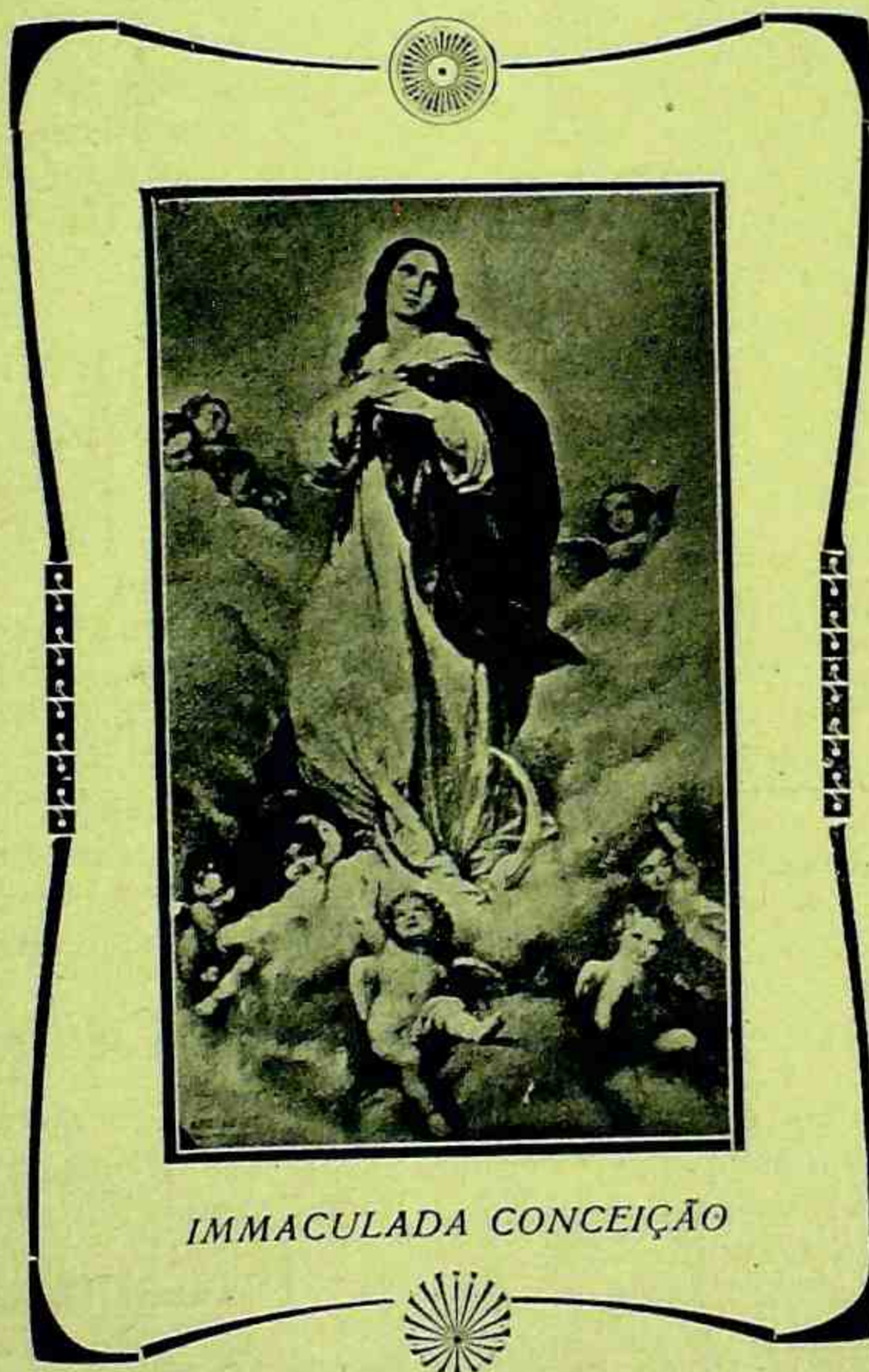
D'aqui podemos fazer idéia quantos saltos e corcovos darão esses poldros, com taes *liberdades*!

Em terceiro lugar, nem mesmo como programma de ensino se permittirá ao menino o estudo de sua Religião.

De modo que o pequeno, pela geographia ou pela historia, chegará a conhecer as fabulas do paganismo, os ritos de Confucius ou de Mahomet; porém nada da Religião de seus pais e de sua patria, porque essa, em tal escola, é considerada como contrabando perigoso.

DR. F. S.

A decadencia social resulta da decadencia moral; educae a creança desde o berço, fazei-a respeitar o Supremo Creador! e o futuro dar-nos-á os homens da antiguidade de que se ufana a Historia. — EXCELSIOR.



IMMACULADA CONCEIÇÃO

Secção Scientifica

Sustos nocturnos das creanças

Muitas vezes as creanças a dormir têm grandes sustos. Accordam sobresaltadas, gritam, revolvem-se na cama, diligenciam evitar uma visão imaginaria. Para que socegum é necessario accender-se uma luz, fazerem-se-lhes meiguices e despertal-as bem.

Em geral attribuem-se estes sustos a pesadelos. Mas bom é que se saiba que certas molestias que originam a febre e especialmente os estados infectuosos, podem determinar os mesmos symptomas.

Como quer que seja, os sustos nocturnos constituem uma verdadeira doença. Podem repetir-se regularmente todas as noites e até mais de uma vez durante o somno.

A creança não dorme bem, conserva a lembrança da vespera e á noite receia deitar-se, ficar só e estar ás escuras. Come mal, mostra-se nervosa, impertinente, tem contracções, empallidece, enfeza-se, e, á medida que o sangue se lhe depaupera, mais excitavel se torna.

Neste periodo os sustos nocturnos, que são a origem de semelhante complexo pathologico, devem ser tratados escrupulosamente, sob pena de vêr cahir a creança num verdadeiro estado de cachexia e exposta a contrahir uma doença intercorrente, para a qual a predispõe cada vez mais a sua fraqueza progressiva.

Examinando com cuidado os antecedentes dos pequeninos enfermos, acha-se-lhes sempre no activo um vicio hereditario.

Ordinariamente, um dos progenitores, ou ambos, são victimas do nervosismo, da excitação cerebral, do hysterismo, da epilepsia, quando não da decadencia intellectual ou do idiotismo.

Alguns medicos, teem notado tambem, e não poucas vezes, o alcoolismo, quer nos ascendentes directos das creanças, quer nas amas. Mostra ser absolutamente exacta esta observação, o caso seguinte, relatado por um clinico distincto: «Ha alguns annos, diz elle, fui chamado para ver um recém-nascido que era amamentado pela mãe. Não podendo a senhora continuar a creal-o, viu-se na necessidade de tomar uma ama. Até então a creança passara perfeitamente; mas logo que mudou de leite, tornou-se impressionavel, impertinente, e de noite a todos os momentos accordava sobresaltada. Lia-se-lhe no rosto convulso um grande medo; agitava-se, gritava, inteiriçava os membros, emfim fazia lembrar em ponto pequeno o *delirium tremens* dos alcoolicos. Observando a ama, achei-lhe uma certa tremura, e, desconfiado de que ella gostasse de beber, recommendei que a vigiassem. Não levou muito tempo que se não soubesse que a mulher se embriagava todos os dias. Confiada a creança desde logo a uma outra, prestes recobrou socego e saude.»

Narramos este facto, porque succede a miudo attribuir-se os sustos nocturnos á maluquice da creança, ou a qualquer outra causa, e não a uma excitação nervosa, que resulta simplesmente da sucção

do leite de uma ama alcoolica. O caso é tanto mais frequente, quanto é certo que muitas dessas mulheres, com o fim de augmentar a secreção lactea, e, como ellas mesmas dizem, *dar tom á fibra*, abusam das bebidas alcoolicas, do vinho e sobretudo da pinga.

Muitas vezes os sustos nervosos coexistem com incontinençia nocturna da urina. Esta ultima manifestação é tambem symptoma de um estado nervoso hereditario.

O tratamento dos medos nocturnos deve ser o mesmo que o das nevropathias em geral.

Primeiro de tudo, evite-se exaltar a imaginação das creanças, contando-lhes essas historias ineptas de papões, com que costumam socegal-as a pretexto de incutir-lhes um medo salutar que as impeça de dar gritos e fazer diabruras.

A indicação da hydroterapia é muito natural. Use-se principalmente de banhos mornos simples ou de tilia. As duchas e banhos frios, as loções ou lavagens com agua fria são contra-indicados, particularmente se a creança é de mui tenra idade. Meios taes excital-a-iam em demasia.

O bromureto de potasio, ou antes de sodio, a valeriana, o chloral, a antipyrina, etc., em doses variaveis, conforme a idade e vitalidade da creança, devem ser administrados methodicamente. O opio é contra-indicado, porque congestiona muito os centros nervosos.

Vigor das plantas

Quando uma planta qualquer ameaça estio-lar e morrer em breve, é preciso acudil-a em tempo e energicamente. Regue-se todos os dias de manhã e á tarde com uma solução de dez grammas de sulfato de ferro em dez litros de agua.

O remedio é quasi gratuito e os resultados tão certos que, ao fim de duas outras semanas, a planta doente mostrará na sua renovada côr verde e nos seus rebentos vigorosos, quanto foi oportuno e util o tratamento.

Contra o defluxo

O chá ou xarope das folhas verdes de alfavaca são optimas para cura de catarrhos pulmonares, mas principalmente o defluxo.

Incommodos de estomago

Cozinhem-se as flores do alecrim em bom vinho do Porto, tome-se para confortar o estomago e o cerebro, e bem assim resolver os flatos e sustar o vomito.

Este vinho purga o estomago e desopila o fígado e mais partes do corpo.

Destruição de insectos

Para se destruir os insectos que atacam os cereaes em grão, como ervilhas, feijão, milho, etc., encerram-se estas em um caixão fechado, collocando-se dentro de uma vasilha com um pouco de bisulfureto de carbono, o qual se evapora em poucos dias, perecendo assim todos os insectos. Póde-se applicar este mesmo processo em tulhas que se possam fechar bem.

O MEU CRUCIFIXO

Pequena imagem eu tenho,
Trago-a pendente do peito.
Para ella olho com respeito...
O que penso, agora venho

Dizer neste simples verso :
— Rubra côr tem minha cruz,
Fulgente nickel, Jesus
Que baixou a este Universo.

Seu semblante traz o aspecto
De um cadaver que soffreu
Do cruel povo Judeu
De um modo mais que directo.

Retracta, pois, fielmente
Todo o corpo macilento
Daquelle symbolo bento
Os traços que tenho em mente...

As marcas de suas chagas,
As nodoas de seu sangue
Semelhantes ás do mangue,
Vejo-as, oh ! alma, sem pagas !

A corôa dos espinhos
Com os cravos ponteagudos
Que os santos puzeram mudos...
A ninguem, pois, são daninhos,

E lembram-me tudo emfim !...
Mostrando-me a salvação
Que faz a meditação
E nos torna em serafim.

Que sou tambem uma cruz,
Sem embargo considero ;
O que, porém, não espero
E' ter o que tem Jesus.

Nelle, grande santidade,
Virtudes de mansidão
Que revelou na paixão ;
E em mim ? Ah ! quanta maldade !...

Eis o que no Christo li :
«Cruz de dôres para mim,
Si eu quizer chegar ao fim ! »
E com isto adormeci...

Santa Luzia, 17 de Novembro de 1915

P. ANTONIO T. DE CASTRO

Frei Pedro Sinzig O. F. M.

Embarcou para a capital do Estado do Paraná, no dia 25 do passado, o illustre sacerdote e brilhante escriptor franciscano Frei Pedro Sinzig, m. d. Redactor das "Vozes de Petropolis."

Aos que de perto têm acompanhado a nossa litteratura, a nossa arte musical, e demais trabalhos religiosos, este abnegado Apostolo de Christo não é desconhecido.

Neste immenso Brasil, quasi todos os catholicos já conhecem os seus tocantes devocionarios, os bellos romances, as brilhantes composições musicas, e mesmo as lindas creações de Oratorios. Dentre estes foi o "Natal-Natal" que mais tem agradado aos que a elle tiveram occasião de assistir na cidade de Petropolis aonde, pela vez primeira foi representado.

"Atravez dos Romances", uma das ultimas obras desse filho de S. Francisco, e ao qual nestas columnas já tivemos occasião de referir-nos, tem sido o "prato do dia" dos criticos. Uns aprovam-no, como sendo um excelente guia para as consciencias, outros o detestam como sendo um prohibidor de leituras, que, elles lá julgam que é um "absurdo", prohibil-as. Criticas estas que de certo fariam corar um frade de pedra.

Mas Frei Pedro, embora é frade, não cõra deante dessas "cousas". E' um franciscano que não recua no campo da batalha. Frei Pedro sabe enfrentar o inimigo, como quem enfrenta um amigo. E ahi está prompto a proseguir na tarefa. E certos estamos nos dará, em publicação, uma segunda parte desse bello livro. Portanto não será máo, se todos nós que possuímos livros que ainda não figurem no "Atraves dos Romances" lh'os remetamos.

Quanto ao livro "Guerra", que effectivamente é a ultima obra de Frei Pedro, voltaremos por cá. Mas podemos desde já affiançar que é um livro como os demais : digno de figurar nas Bibliothecas de mais apurado gosto. Especialmente em todos os lares catholicos.

Referindo-nos novamente á viagem de Frei Pedro, que no emtanto será breve, estamos certos de que nos dará uma impressão da mesma nas brilhantes "Vozes de Petropolis". E auguramos-lhe uma feliz estadia naquella capital, e um prompto e feliz regresso.

Petropolis, 27 de Novembro de 1915

AMEDÉ

A' SANTA VIRGEM

Oh mãe celeste e pura, oh, mãe querida !
Virgens das virgens que minh'alma adora...
Vós sois a estrella que illumina a vida
Da triste humanidade soffredora !..

Quando, tristonho, nesta infame lida,
Trilho os caminhos da desgraça em fóra ;
Sinto-vos perto vir estremecida
Seccar os prantos que ninh'alma chora !

E quando, oh, minha mãe !... quando a des-
[crença
Em mim penetra, como vil doença,
Fazendo de meu ser um cahos immundo,

Vós, é que sois minha unica esperança
De um dia, eu ver, na Bemaventurança,
Jesus, o Martyr Redemptor do mundo !...

BARBACENA — 1915

FRANCISCO JOSÉ OLIVEIRA LEITE

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — O illmo. Sr. Felix Soares de Mello grato por favores que alcançou, faz celebrar uma missa em suffragio das almas bemditas do purgatorio. — Uma devota: Agradecendo um particular favor que recebi, tomo uma assignatura.

SANTOS — João Cardoso Ferrão: Tendo alcançado que uma pessoa de minha intima amizade, que se achava num estado muito melindroso melhorasse notavelmente, agradecido, remetto 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação, conforme promettera.

SANTO ANTONIO D'ALEGRIA — Luciano Gomes: O sr. Manoel Fidelis Marques, muito agradecido pela boa colheita de arroz que teve por intercessão do Coração de Maria, remette 20\$000 angariados de esmolas, para o culto desse magnanimo Coração.

JUIZ DE FORA — Fernando de Freitas Pacheco: Confesso minha enorme gratidão por ter sido favorecido na pessoa de minha querida mãe Carmelinda Tolental de Freitas Pacheco.

MINEIROS — Anna de Carvalho Figueiredo: Remetto 3\$000 para ser dita uma missa pelas almas do purgatorio.—D. Gertrudes manda 6\$000 para ser rezada uma missa por alma de seu saudoso pae João Leme, e outra por alma de sua lembrada mãe Porcina Leme. D. Barbara envia 3\$000 para a celebração duma missa em louvor de Nossa Senhora Aparecida e 2\$000 para os pobres. — D. Edwiges de Camargo, agradecida por favores recebidos, toma uma assignatura da «Ave Maria.»

BARRETOS — Otto Guilherme Krauter: D. Anna Quirina de Lima, muito grata por uma graça que re-

cebeu pela novena das «Tres Ave Maria,» envia 3\$000 para ser celebrada uma missa no altar do Coração de Maria, 1\$000 para velas que devem arder durante essa missa e 1\$000 para a publicação do favor.

COTIA — Honorina Pedros: Em agradecimento dum favor que alcancei, mando accender uma vela aos pés de Nossa Senhora.

RIO CLARO — Idalina Cunha: Por ter alcançado o feliz restabelecimento de minha dilecta filha Estherlinda C. Faria, reconhecida, remetto 3\$000 para ser celebrada uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$000 para velas que devem ser queimadas no altar de S. José.

TIJUCAS — Maria J. Pereira: Em obediencia á ultima vontade de minha lembrada filha Clotildes Pereira Reis, e em cumprimento de promessa por ella feita, envio 3\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria.

CATAGUAZES (Fazenda Florestinha) — Olinda Xavier: Muiíssimo penhorada aos Sagrados Corações de Jesus e Maria e a S. Geraldo por que nos livraram do terrivel mal do *alastrim* e por mais outros favores recebidos, envio 3\$000 para a celebração duma missa, em cumprimento da promessa feita.

VALLINHOS — Augusta de Oliveira Camargo: Tomada de sincera gratidão por ter alcançado a cura de meu querido filho Emilio, mando dizer uma missa em louvor do Coração de Maria e applicada em suffragio das almas bemditas.

CONGONHAL — Maria Luiza Coutinho: Venho agradecer os favores seguintes: A perfeita assistencia espiritual desta parochia, o completo desenvolvimento do apostolado, a extraordinaria conversão duma pessoa, as melhoras na saude do meu marido.

TAUBATE' — Luiza Granadeira: Reconhecida por um favor que obtive por intermedio de Santa Theresza de Jesus, envio 1\$000 para a devida publicação.

POÇOS DE CALDAS — Maria do Carmo dos Santos: Confesso-me grandemente reconhecida por ter sido attendida do Coração de Maria num pedido que fiz e cumpro o voto feito, offerecendo tres communhões. — Lyra Santos: Venho externar minha eterna grati-

Favorecidos do Coração de Maria



S. JOÃO DEL REY — Menino Florencio, filho de Josaphat Florencio e d. Zulmira R. Florencio.

S. JOÃO DA BOCAINA — Maria Isabel de Castro

SÃO LEOPOLDO — Menino Bruno Schwertner, sarado perfeitamente de uma paralisia de um anno.



Fachada Sta, Maria a Maior em Roma. — Columna da Immaculada Conceição na praça de Espanha

dão por ter sido soccorrida do Coração de Maria numa necessidade.

CASA BRANCA — Uma assignante: Em cumprimento dum voto que fiz, envio 3\$000 para ser dita uma missa em suffragio das almas do purgatorio.

NOVA TRENTO — Alzira Bortuex: Envio 10\$000 para os fins a seguir: 3\$000 para ser dita uma missa ao Coração de Maria no Meyer e 2\$000 para velas a S. José, em sgradecimento de vermos livres do terrivel flagello do typho, e 5\$000 para o culto do Coração de Maria, por ter sarado minha irmã de grave enfermidade. — Por uma graça que recebeu, d. Maria Justina da Silva remette 1\$000 para o cofre do Coração de Maria.

AVULSO — Hilda Maria Brazil: Confesso-me muito penhorada por ver morrer christamente minha querida avó.

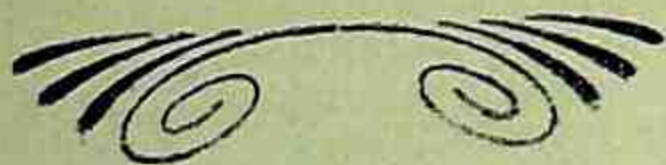
PARA MEYER — Sorocaba — A exma. sra. d. Anna Candida Grohmann, reconhecida por mercês recebidas, remette 20\$000.

Segundo uma estatistica official, os alimentos consumidos pelos cinco milhões de habitantes de Nova York durante o anno de 1912 valem a enorme somma de 1.904.160 contos de réis.

Os principaes generos consumidos foram: carne, 400 milhões de kilogrammas; leite, 800 milhões de litros; ovos, 150 milhões de duzias; pão, 900 milhões de kilos; assucar, 180 milhões de kilos; batatas, 340 milhões de kilos e aves no valor de 60 mil contos.

O commercio dos ovos congelados desenvolve-se prodigiosamente, sobretudo nos Estados Unidos. Conta esta nação actualmente seis estabelecimentos destinados a esta especialidade.

Só o vapor frigorifico «Brodmontag» transportou 3.986.400 kilos de ovos congelados sem casca, o que suppõe a quantidade de 79.200.000 ovos.



Verdadeiro prodigio

A Santissima Virgem nunca nega sua valiosissima protecção áquelles que, como eu, á Ella recorrem em sua afflicção.

O facto que vou narrar foi um verdadeiro milagre praticado pela Santa Mãe do Divino Redemptor para com a humilde pessoa deste que em pallidas linhas expõe ao publico o vivo testemunho da grandeza do bondoso Coração d'Aquella que é, com justiça, intitulada — Auxilio dos christãos.

Em Dezembro de 1904 fui accommettido de uma dôr sciatica que me prostrou de cama durante seis mezes e meio.

Era tão doloroso o meu estado que me inutilisou completamente, impossibilitando-me de todo e qualquer movimento. Lançando mãos de todos os recursos da medicina, nada consegui; tendo até uma junta medica exgotado todos os medicamentos internos e externos, todos foram baldados e infructiferos, e o incommodo continuou.

Nesse cruel estado e quasi sem mais esperanças de recuperar a saude, elevando meu espirito á Deus, reccorri á S.S. Virgem d'Apparecida com fé ardente, que me soccorresse.

Mandei minha familia resar todas as noites um terço á Nossa Senhora, acompanhado de ladainha e Oração a S. José.

Celebrava-se o mez Mariano.

Na vespera do encerramento, ás dez horas da noite, afflicto e inconsolavel fiz uma ardente e fervorosa supplica á Consoladora dos afflictos, promettendo no dia seguinte ajudar a Missa solemne, cantando a Epistola. Prometti mais: dirigir meus primeiros passos, logo que me sentisse forte, á Basilica, no Sanctuario de N. Senhora da Conceição Aparecida, tirando esmolas para depôr á seus pés, confessar-me, commungar e ajudar uma Missa em seu altar. Graças a Deus, a 15 de Novembro de 1905 lá estive e cumprí á risca o meu voto.

—Era um attentado; era quasi um impossivel, pois não podia levantar-me, quanto mais dar passos. Porém, a S.S. e Excelsa Virgem, manifestando sua grandeza e poder, attendeu meus humildes rogos. N'aquella noite dormi socegradamente. A's seis horas do dia seguinte dispertei completamente alliviado. Sahi da cama, passei pelo quarto, experimentando os movimentos — nada mais sentia — senão torpor nas pernas por falta de exercicio de 195 dias de completa privação. Dispertando minha esposa, cujas noites tambem passava velando por mim, disse-lhe: Estou curado! Nossa Senhora me restituiu a saude, nada mais sinto — Ella, me julgando delirado, assustou-se quando me viu de pé; mas, depois, convenceu-se que eu estava mesmo curado.

Vesti-me; almocei com disposição e fui á Egreja. Todos os que me viam admiravam-se, dando-me parabens.

O Rvmo. Vigario P. Frei Pedro Hierro, que todos os dias me visitava consolando meu espirito com o balsamo de seus bons conselhos, que caridosamente brotavam de seu bondoso coração, ficou como que estupefacto quando me viu, e lhe disse que tinha vindo para cantar a Epistola; —Será possivel? pois, ainda hontem, á noite, estava de cama sem poder levantar-se e agora aqui? — Disse-lhe eu: Nossa Senhora curou-me!...

Ajudei a missa, cantei a Espistola; a, tarde acompanhei a procissão sustentando a vara do pallio, andando firme e desembaraçadamente, sem mais sentir dor alguma; estava, de facto, radicalmente curado! A' Divina Mãe do Redemptor, pois, devo a vida, a saude e a tranquillidade de espirito que hoje goso, sem tanto merecer!...

O infinito poder de Deus se manifestou claramente em virtude da intercessão de Sua Mãe S.S. que, cada vez mais se glorifica com o testemunho de tão portentoso milagre, attestado e presenciado por todos os habitantes desta cidade, que conheciam e tinham sido testemunhas do meu estado soffredor.

Rendendo graças a Deus, humilho-me submisso diante do seu grande poder e magestade, por tanta misericordia á mim dispensada.

Villa Bella, 15 de Agosto de 1915.

J. EPAMINONDAS G. D'OLIVEIRA

Campanha de catholicos contra o Papa

Ainda no meio dos horrores da guerra, não esquecem o anticlericaes os seus odios. E causa lastima vêr a campanha persistente que, principalmente em França e na Italia, centros onde a maçonaria assenta arraiaes, se move no intuito de malquistar o Pae commum dos catholicos com alguns dos seus filhos.

A accusação que lhe assacam é que Elle, perante os *attentados monstruosos* dos autro-allemaes não se indigna bastantemente, não usa da sua autoridade moral para os vituperar ruidosamente á face da terra.

Quem assim falla são os aliados, claro está. A' sua frente, os radicaes, esses mesmos que hontem denegavam ao Papa toda a autoridade que agora lhe concedem já, para poderem accusal-o. Mas, de mistura com esses, é uma dôr d'alma vêr tambem catholicos, catholicos obcecados por uma paixão sympathica decerto, o patriotismo, mas em todo o caso obcecados a ponto de fazerem côro com os peores inimigos da Egreja e de lêrem pelo Evangelho, na verdade *insuspeito* do *Matin*, o que nunca precisou tanto dum accento circumflexo sobre o *a*...

* * *

Nós comprehendemos que os francezes, que vêm invadidos e devastados tantos dos seus departamentos, sintam odio aos allemaes; e não menos comprehendemos que estes que não deixam de rudemente soffrer pelas mãos de francezes e inglezes, tenham odio a estes. A guerra além de tantos outros horrores que são o seu ordinario cortejo, possui este condão de levar ao paroxismo os odios entre as raças que se combatem. Mas o que os catholicos de todos os paizes não deviam jamais esquecer é que o Papa, *Pae commum dos catholicos de todos os paizes*, não pôde fazer seus esses odios, tem pelo contrario o rigoroso dever de os afastar todos do seu coração. O seu porte não pôde ser senão a attitude angustiosa do chefe de familia, quando vê os membros desta empenhados em lucta fratricida.

Se no decorrer desta lucta o Papa assiste, por parte d'alguns de seus filhos, a actos condemnaveis, deve condemnal-os, sim, em nome da justiça, mas sempre com a moderação de pae, e sem jamais se lançar elle proprio na lucta com a paixão de qualquer dos contendores.

A esse dever não tem faltado o Papa, e é singular que tendo os seus juizos sido formulados principalmente contra a Allemanha a proposito da violação da neutralidade da Belgica e das violencias contra o Cardeal Mercier, etc., seja do lado dos alliados que as principaes queixas partem!

Sim, o Papa na sua Allocução ou encyclica consistorial condemnou severamente todas as *violações do direito* e como se esta formula não fosse bastante clara, na sua mensagem official a M. van den Heuvel, especificou do mais expresso modo que naquella condemnação se incluia a da violação da neutralidade da Belgica e consequentemente a invasão do seu territorio e todas as atrocidades de que o nobilissimo povo da Belgica tem sido victima pelo *crime* de, neste seculo de interesses e de cobardia, ter anteposto o seu serio e o seu brio á utilidade de quaesquer transacções vergonhosas.

Respondendo ao Cardeal Luçon, que lhe expunha a devastação da cathedral de Reims e denunciava a falsidade da escusa allemã pretendendo filiar aquella ao abuso dos francezes terem convertido o preciosissi-

mo monumento catholico que para todos deveria ser sagrado, em posto de observação e de ataque, o Papa elogiou o cardeal pela *exactidão* da sua exposição.

E é depois disto que os francezes, dizendo-se catholicos, ousam accusar o Papa de se *conservar mudo* por ser... allemão!

Ora, é notavel, como, observa Monsenhor Deploige, reitor da universidade de Louvain, que nenhum chefe neutro tenha expressado sobre os excessos dos beligerantes juizo que se assemelhe em severidade ao do Papa: e todavia a esses chefes ninguem se lembra de arguir!

Veja-se, por exemplo, Wilson. O presidente dos Estados Unidos não só se não pronuncia, mas declara muito expressamente: "Não existe, em meu parecer, homem bastante sagaz para, na hora presente, pronunciar o seu juizo. Cumpre-me conservar o nosso espirito na disposição de acceitar a verdade, quando o resultado do titanico conflicto nol-a revelar (declaração Wilson numa reunião de *methodistas* em Nova York).

E os homens, os aliados que, sem cessar, adulam Wilson e o bajulam, na esperança de lhe captarem as sympathias são os mesmos que ardentemente incriminam o Papa, porque se limita a condemnar os attentados allemães, mas *sem romper* com elles.

Sem romper com elles! Eis o que verdadeiramente dóe á seita maldita. O que ella desejaria é que o Papa, mentindo á tradição de moderação da Egreja, esquecendo a sua situação de *Pae*, rompesse violentamente com toda uma importantissima fracção da catholicidade.

* *

Que a maçonaria deseje isto, está certo. Mas, vós, catholicos, haveis de vos deixar embaraçar na rêde ardilosa da mais embusteira e perfida das seitas que o mundo tem visto?

Não ha no mundo espirito imparcial que não reconheça não haver entidade cuja intervenção no conflicto tenha sido tão benefica como a do Papa.

Veja-se o que o seu prestigio junto dos Chefes de Estado e o seu zelo infatigavel tem conseguido em favor da troca de prisioneiros e do melhoramento das condições, materiaes como espirituaes, daquelles que Elle não tem conseguido libertar.

Ora a maçonaria arrepele-se de assistir a esta acção bemfazeja, e de reconhecer que a essa acção todos os imparciaes prestam homenagem.

Supponha-se o Papa quebrando relações com os outros-allemães: logo toda a sua intervenção diplomatica ficaria para sempre compromettida.

Eis o que a seita desejaria! E para esse fim envolve ella a campanha ardilosa a que todos os dias assistimos!

Não, o papa não pode nem deve quebrar relações com nenhuma das nações belligerantes.

Para poder proseguir na sua acção benefica em favor das victimas da guerra, cumpre-lhe ao contrario não perder o contacto com nenhum dos Chefes d'Estado.

Impõe-se-lhe isso durante o mais accesso da guerra. Mais se lhe imporá ainda no momento em que o cansaço dos belligerantes anunciar para breve a hora feliz em que cessem as hostilidades. Quem, então, como o Papa poderá exercer utilmente o papel de mediano que é de tão vetusta tradição pontificia? E como poderá o papa exercer essa alta função se, obedecendo a perfida campanha, se tivesse quebrado as relações com alguma das potencias?

* *

Estas razões são decisivas, mas, note-se, não são senão secundarias.

A razão capital é esta: que o papa não é tribunal que, em assumpto de tanta gravidade, possa pronunciar-se ligeiramente. Quanto maior é a auctoridade dos seus julgamentos, mais elle deve reservá-los para quando a poeira que por emquanto enturva a amosphera, se tenha dissipado.

Por emquanto as vozes que se ouvem de um e de outro lado são as da paixão.

Não é com essas que deve misturar-se a voz do Papa.

Esta deve aguardar a hora serena em que possa ver-se claro e fazer-se justiça imparcial e desapaixoadada.

A. DE F.

(Da Nação, de Lisboa)



Congregação da Immaculada Conceição, Sta. Ephigenia

O congregado Julio Reimão, fez na séde desta Congregação, uma conferencia, desenvolvendo o thema «A Companhia de Jesus».

Durante 30 minutos, dissertou o jovem congregado sobre o assumpto que se propoz, historiando a fundação da Companhia de Jesus, os seus feitos e o seu papel na sociedade contemporanea.

No auditorio notavam-se, além dos congregados, exmas. familias e representantes da imprensa.

Presidiu a sessão o sr. Francisco Nazareth de Vasconcelles, assistido pelos srs. monsenhor dr. Pereira Barros e professor Henrique Cabello, respectivamente, director e sub-director da Congregação.

O conferencista foi muito applaudido, orando ainda o revmo. sr. director, o presidente e o congregado Plinio Barbosa, sobre o Curso Apologetico, ha pouco inaugurado pelo revmo. padre Deusdedit de Araujo, no salão da V. O. T. de S. Francisco.

A's 20 e 30, encerrou-se a sessão entretendo-se os congregados em divertimentos e palestra, no pateo anexo á séde.



IMPRESSA CATÓLICA

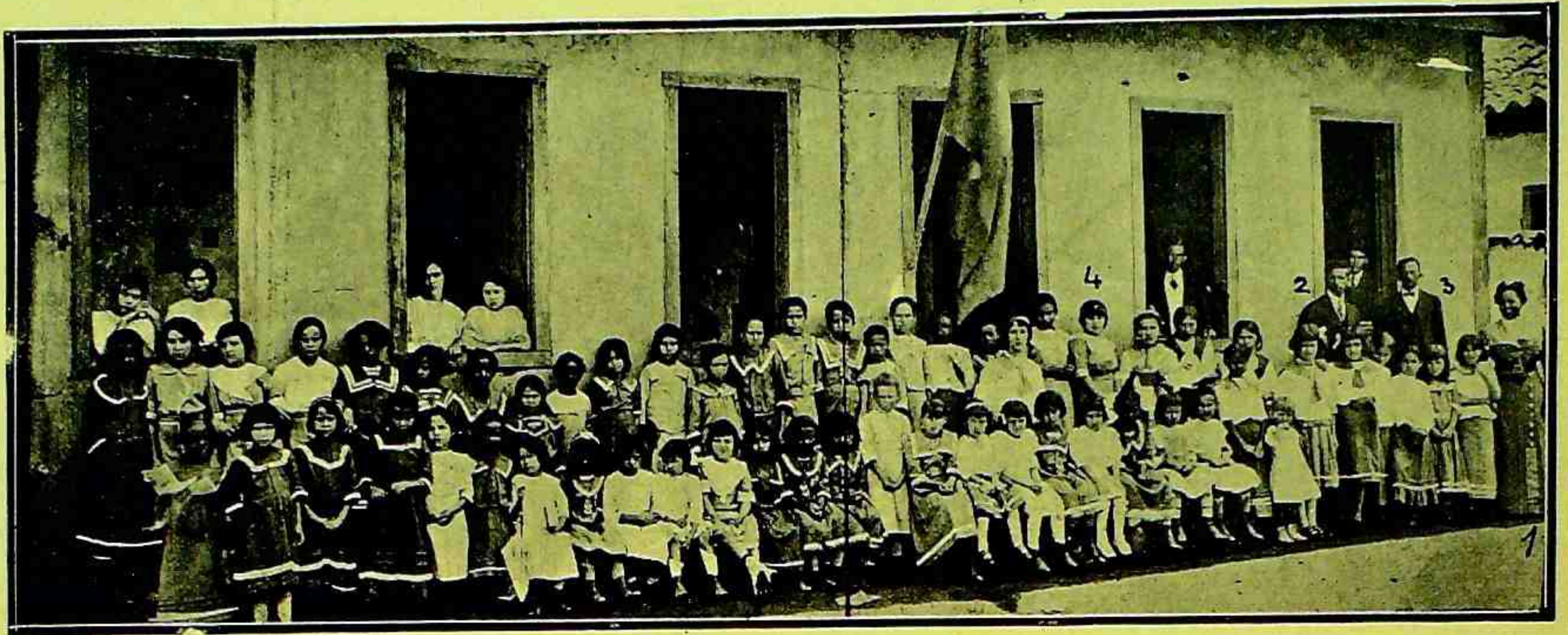
«Lettres du R. P. Lacordaire a de Jeunes Gens.,»

AS *Cartas* de Lacordaire aos jovens das classes intellectuaes, aos academicos, aos que seguem alguma carreira, ou que acabaram de formar-se, formam uma colecção, interessantissima e embelezadora.

Não é um devocionario, uma colecção de orações, o que explicaria em parte a grande aceitação que teve em seu paiz, chegando á 18.^a edição; é simplesmente uma colecção de cartas em que o grande orador francez explica familiarmente aos jovens da elite social os seus pensamentos, as suas ideias practicas, conducentes á formação moral da mocidade estudiosa.

«Et nos per ista transivimus» pode repetir aos jovens de nossos tempos o celebrado escritor. Conforme se vê no fim da colecção, por um fragmento de suas *Memorias* inéditas, Lacordaire teve uma formação difficilima, passou dez annos, durante a sua juventude, pela terrivel crise da incredulidade; por isso póde dar conselhos practicos

CAJURÚ DE ITAÚNA



Escola publica regida pela professora d. Maria Josephina Pinheiro (1) professor Olegario Pinheiro (2) major Symphronio Jotta, inspector escolar (3) as alumnas Maria José de Oliveira (4) e Clarinda Guimarães (5) que receberam o diploma. Sr. Q. Jotta, examinador (6),



Escola Publica regida pelo professor Olegario Pinheiro de Azevedo



com vistas, aliás, muito elevadas, conforme se podia esperar dos altos vãos de sua intelligencia e com os encantos que lhe prestaram a brilhante fantasia e o maravilhoso engenho que tanto atrahê a atenção dos leitores.

Os pais de familia tem portanto nestas cartas um adequado espelho para aquelles de seus filhos que se estraviaram da religião ou que pelas cir-

cumstancias especiaes de sua vida se acham em perigo de estraviar-se, e hoje, oh dôr! são quasi todos.

Este pequeno livro pôde-se adquirir na «Livreria Catholica» do sr. Araujo Gonçalves, rua Rodrigo Silva, 7, Rio de Janeiro, que é correspondente para o Brasil da casa editora de Paris, Pierre Téqui.

DE ROMA**A figura de Bento XV**

De regresso de Roma onde fôra expressamente para modelar o busto de Bento XV, chegou recentemente ao seu paiz, o notavel escultor francez Rodin, que entrevistado por um redactor do «Gaulois» resumiu assim as suas impressões a respeito do Summo Pontifice :

«O Papa anda muito occupado e tem o tempo absolutamente preso. Trabalha desde pela manhã até á noite, e por isso só me pode conceder tres sessões, quando eu precisava de doze, pelo menos. De resto, o tempo que destinou para mim era tirado ao seu indispensavel repouso diario, pois como todos os romanos costuma dormir á sétima á hora do calor.

«Tive, portanto, de trabalhar em condições pouco comodas. Tambem não puderam ser longas as minhas conversações com o Papa. Elle não pousava nada bem, de forma que quasi não pude trazer mais do que impressões da sua aliás interessantissima physionomia, da que conservei de memoria muitas feições. Cheguei a Paris ás 7 horas da manhã, e meia hora depois as minhas reminiscencias estavam fixadas no barro.

Bento XV é pequeno de corpo, mas deixa uma profunda impressão em quem o vê. Nota-se nelle o homem de raça, da bella raça italiana. Apesar de ser genovez, faz lembrar um romano. Os seus traços physionomicos são finos e muito puros. A cabeça lembra a de Cesar Augusto, só o nariz é mais adunco. Usa oculos, mas no seu olhar e na mobilidade da sua face domina uma exepcional intelligencia.»

VIDA CATÓLICA**Centenario de Santa Thereza**

A cidade de Avila, e com ella toda a Hespanha, acaba de celebrar com festas solemniissimas o quarto centenario do nascimento e do baptismo de Santa Thereza de Jesus, Reformadora do Carmelo e Doutora Mystica da Igreja.

Foram os dias 15 a 19 de outubro os escolhidos para as festas, na propria patria da Santa.

Já antes todas as senhoras hespanholas, de nome Thereza, haviam assignado o seu nome em varios albums que foram archivados nos cartorios da igreja, onde foi baptisada Santa Thereza; todos os regimentos de engenharia de Hespanha haviam escolhido a Santa de Avila para padroeira especial delles, escolha que o Rei e governo confirmaram por meio dum decreto especial.

As festas centenarias constaram de pontifical, visitas solemnes aos logares immortalizados pela Santa, academias de jogos floraes, procissões, romarias (só de Valencia foram mil peregrinos), etc. O que queremos porém narrar aos nossos leitores é a consagração official de Santa Thereza como padroeira dos regimentos de engenharia. Esta fes-

ta civico-religiosa realizou-se no dia 18 de outubro.

O rei Affonso XIII enviou expressamente a Avila o infante D. Carlos, afim de represental-o. Todos os regimentos de engenharia e muitos outros mandaram delegações espeçiaes. De Madrid foram ademais duas companhias completas do regimento ali aquartelado.

O representante real foi recebido com todas as honras na Academia militar de Avila. Ali passou revista aos alumnos e ás tropas, na presença de todas as auctoridades religiosas, civis e militares, e depois todos se dirigiram para a igreja de Santa Thereza, afim de levarem a imagem da Padroeira em procissão para a Cathedral. Aqui houve solemne missa de pontifical, officiando o Arcebispo de Tarragona e prégando um Padre da Companhia de Jesus.

Terminada a missa, em marcha triumphal, foi a imagem de Santa Thereza conduzida á Academia militar, onde foi recebida debaixo duma chuva de flores, que lançavam as senhoras e as senhoritas presentes em grande numero.

Santa Thereza foi collocada na parada e em sua frente desfilaram os alumnos e os regimentos. Em seguida, o Arcebispo de Tarragona pronunciou um eloquente discurso, enaltecendo aquelle acto e felicitando a engenharia militar hespanhola por haver escolhido tal padroeira. Foram então erguidos entusiasticos vivas a Santa Thereza, ao Rei, ao Infante e ao Arcebispo.

PELO PAIZ**O commercio do café**

O importante orgão de imprensa hamburgueza, «Hamburg Fremden Blatt» no seu numero de 12 de outubro ultimo, tratando da mensagem do conselheiro Robrigues Alves, diz o seguinte sobre a situação do café :

«O stock mundial de café em 30 de Junho de 1915 era sómente de 7.538.000 saccas, saldo existente transportado durante os ultimos 15 annos, de uma safra para outra.

A safra mundial para o anno 1 julho — 915 a 30 — junho — 916, é avaliada, como se vê :

S. Paulo, 12.000.000 saccas.
Rio, Bahia e Victoria, 3.000.000 saccas.
Outros paizes, 1.000.000 saccas.

O consumo mundial, em 1913, era de... 17.200.000; em 1914, de 18.500.000; e em 1915, chegará a 21.000.000, conforme a opinião dos melhores conhecedores do mercado.

Suppondo-se que o consumo de 1916 seja a média dos ultimos tres annos, a safra de 1915-1916 chegaria apenas para cobrir o consumo.

Admittindo-se que a nova safra seja vendida pelo preço médio dos ultimos dois annos, o seu producto será de lbs. 50.000.000. Calculada a importação nesse mesmo periodo em lbs. 30.000.000, resultará em favor do Brasil, um saldo de lbs. 20.000.000”.

Immigração a S. Paulo

Interessante é um livrinho de estatística publicado pela Secretaria da Agricultura e Commercio do Estado de S. Paulo.

E' um pequeno historico da immigração no florescente Estado desde o anno de 1827 até o anno de 1914.

Foi em 1887 que a immigração começou a augmentar consideravelmente, coincidindo com o desenvolvimento da industria caféira.

O total desde 1827 até 1886, isto é, durante 60 annos, não se eleva a mais de 53.517 immigrants; em 1888, porém, já entravam 32.112 e dahi em diante o algarismo se mantém bastante alto, porém, com fortes oscillações; o anno de maior immigração foi o de 1895 com 139.998.

Durante os 87 annos contemplados na estatística entraram no Estado de S. Paulo 1.707.683 immigrants, das nacionalidades seguintes:

Italianos	841.634
Hespanhoes	289.547
Portuguezes	254.705
Austriacos.	27.463
Diversos	121.581
Nacionaes.	34.527

	1.707.683

Desses immigrants 931.891 entraram subsidiados.

Além desses immigrants, todos passageiros de terceira classe, entraram mais 175.047 de primeira e segunda classe.

Todos estes dados são naturalmente muito interessantes e dão bem idéa do alto grau de desenvolvimento que a politica da immigração deu ao grande Estado.

Interessantes são também as informações minuciosas dadas sobre a colonização e as leis que regem o trabalho em S. Paulo.

A situação de varios Estados

Eis alguns dados colhidos em fontes officiaes sobre a situação economico-financeira de alguns Estados da União Brasileira.

O "Estado de Minas tem a sua renda annual orçada em 22.800 contos; o total de sua divida attinge a 189 mil contos. Por essa importancia paga Minas, de jur s, annuaes, 11.340 contos, restando-lhe 11.460 contos para todos os serviços publicos.

No Amazonas, a maioria do funcionalismo não recebe vencimentos, ha 40 mezes. Esse Estado tentou um emprestimo de cinco mil contos, reduziu-o depois a tres e depois a dois, e nada conseguiu.

O Ceará não tinha emprestimo algum até 1911. Vivia prosperamente de suas rendas. Nesse anno realisou uma operação financeira em condições onerosissimas. Já está soffrendo o "contrôle" dos credores francezes, depois de vencidos sem pagamento tres coupons dos juros semestraes.

O funcionalismo está sem receber vencimentos, ha oito mezes. O governo tentou um emprestimo de 500 contos e não conseguiu.

O Estado da Bahia tentou um emprestimo sem resultado.

A porcentagem da renda do Espirito Santo empregada no serviço da divida attinge a cerca de 40 por cento.

Esse Estado está sob a pressão de credores francezes.

Muitos desses males ter-se-iam evitado, se o senador Sá Freire que é quem fornece essas notas tivesse conseguido transformar em lei seu antigo projecto, ha muitos annos apresentado, consignando que a União, os Estados e os municipios não poderão, sob pena de nullidade, contrahir emprestimos externos, nem realisar emissão de titulos de obrigações nas praças estrangeiras sem que nos respectivos contractos se declare:

a) a disposição da lei federal que a tenha autorizado;

b) o praso de seu resgate e a importancia da amortisação annual.

PELAS NAÇÕES

O governo da Colombia deu um decreto, dispensando de formar parte do jurado os directores de escolas e collegios.

— Após a occupação da Servia pelas tropas austro-alemãs e bulgaras, os alemães levaram até os Dardanellos os seus canhões de grosso calibre.

Diminuiram portanto os turcos as suas guarnições junto do estreito e levaram seus soldados para terminar a campanha dos Balkans.

— Até os fins de novembro, os alemães e seus aliados tomaram aos inimigos 40 grupos de fortalezas, sendo 5 belgas, 12 francezes, 15 russos e 8 servios. As fortalezas de Antuerpia e Brest-Litowsk eram consideradas como as mais fortes do mundo.

— Os servios perderam até 30 de novembro 136.000 prisioneiros, 637 canhões e 59 metralhadoras.

O exercito ia-se dissolvendo e seus fragmentos iniciavam uma guerra de guerrilha.

— Após grandes dificuldades vencidas, o presidente de Portugal conseguiu que um chefe politico formasse ministerio, sendo presidente do mesmo o sr. Afonso Costa que também segurou consigo o Tesouro, guardando para si a pasta das finanças.

— A republica do Uruguay, como signal de fraternidade com os brasileiros, entregou do Tesouro nacional a quantia de 8.000 pesos ouro para socorrer os flagelados pela seca do Norte.

— No Japão vive o homem mais velho do mundo. Tem 170 annos, nasceu em Jamazasi, chama-se Kosabruru Fugimatsu, tem sete filhos, 18 netos e 47 bisnetos. Presenciou as guerras feudaes dos daimios e tomou parte na rebelião de Satsuma.

— Em Guatemala um engenheiro construiu um grande mapa em relevo do territorio da Republica, o qual occupa uma extensão de 80 metros quadrados, estando nelle representadas as ca-

deias de montanhas, os cursos de agua, vulcões, cascatas, estradas de ferro e de rodagem, pontes e cidades com maravilhosa exactidão.

— Foi recentemente organizado um sindicato de capitalistas mexicanos para a exploração das ricas minas de ferro, ha pouco, descobertas no Estado de Colima, Mexico.

Por que cubiçavam Trieste

O porto de Trieste, é, sem duvida, uma das cousas que entram em jogo nesta grande guerra.

Desde a abertura da via-ferrea Vienna-Trieste, em 1857, gastaram-se varias dezenas de milhões de coroas em trabalhos de todos os generos naquelle porto.

O novo porto que só ficou terminado em 1885, comprehendia tres novas bacias, de 230 a 300 metros de comprimento, e os caes se estendiam sobre tres kilometros. O movimento maritimo de Trieste elevou-se a um milhão e trezentas mil toneladas, e o novo porto, apenas terminado, já era insufficiente. Dez milhões de corôas foram, de novo, gastos com uma quinta bacia e varios estaleiros que foram inaugurados em 1901.

Com a abertura da via-ferrea de Klagenfurt e a extensão do serviço dos vapores do Lloyd Austriaco, novos projectos tiveram de ser feitos, ficando decidida a creação de um verdadeiro porto em Santo Andréa. Este novo porto seria dotado de todo o conforto, e os trabalhos que deviam ficar concluidos em 1917, já estavam quasi concluidos, quando rebentou a guerra, ha um anno.

Esse facto veiu retardar a inauguração dos grandes melhoramentos, que fazem de Trieste um bello porto moderno.

Substitutos de materias primas

A Intendencia do Exercito alemão publicou o seguinte aviso aos patriotas :

«A Intendencia recebe de todas as classes da população communicações indicando plantas fibrosas que podem substituir o algodão, com o oferecimento da colheita das mesmas, para uso do exercito. Estes testemunhos do intenso e louvabilissimo desejo de auxiliar o nosso exercito deixam entrever, comtudo, que as dificuldades creadas á importação do algodão pelos nossos inimigos inquietaram de certo modo o espirito publico.

Os receios de que não tenhamos suprimento bastante de materia prima para o fabrico de munições são inteiramente infundados. Desde o começo da guerra, a Intendencia do Exercito estudou a materia com o maior cuidado.

A industria alemã conseguiu tornar nosso Exercito independente em absoluto dos meios de combate que vinham até os ultimos annos do estrangeiro, e especialmente da importação do algodão. Quanto aos nitratos e ás suas combinações, temos o suprimento bastante para qualquer uso e para qualquer tempo.

A Intendencia pede por isso ao povo alemão que não continue nas suas experiencias para a

produção de novas materias primas, economizando assim um dinheiro que se gastaria inutilmente em semelhantes tentativas».

Um anti-clerical

Do «Mensageiro», de Leiria, Portugal, reproduzimos esta preciosidade do regedor de Olaio. E' mais um para a conta :

«S. R.

Ao Cedadõe cabo chefe do Valhelhas.

Antonio Domingues rigedor desta paroquia civil de Olaio.

Manda que puriba toudos os orações de noute na capéla de seu logar e bom assim o toque dos sinos de noute e de dia a excécção do toque dos almos ó sólposto e quando four para a missa só poden dar trez badalados paró sinal.

Quando se não cumprir éstas órdems por deslixo a álturidade da terra será este chamado á responçabilidade.

Saude e Fraternidade.

23 de gunho de 1915.

O rigedor

ANTONIO DOMINGUES»

Com effeito...



No Vaticano conserva-se uma Biblia manuscrita em hebreu, cujo peso é de mais de 145 kilos.

* * *

No Egypto, 700 annos antes de Christo, já se usavam pernas e braços artificiaes, construidos pelos sacerdotes de Osiris.

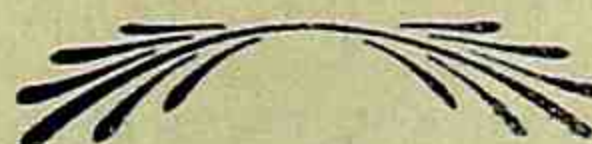


Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 526\$800

Donativos semanaes

Recolhido na missa do Sábado, neste Santuario	5\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
de Coritiba	1\$000
Santuario de Meyer — Rio	2\$500
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja	
das Dores — Porto Alegre	1\$000
Total	537\$300



C. SCHMID

ROSA DE TANNENBURGO

de, suspenso pelo paletot em um dos ganchos que havia nas paredes do poço; mas como fazer? como tiral-o de lá? A senhora do cavalheiro estava doente de cama: toda a gente do castello estava nos campos. A pobre criada pallida e tremula, com as mãos em cima da cabeça, gritava desesperadamente, invocando o soccorro de Deus e de todos os santos.

De repente Rosa appareceu; ella tinha ficado em casa para cuidar da filha da porteira que adoecera durante a noite precedente, parecendo ameaçada de variola.

«Depressa, disse Rosa a Eugenia, ajuda-me a entrar no balde, e com precaução o faça descer; com o soccorro de Deus, espero salvar a criança.»

A medida que o balde descia, terriveis calafrios apoderavam-se de Rosa; a sua inquietação augmentava ao sentir o ar frio e humido que vinha do fundo do poço; o sol desaparecia e as trevas que a rodeavam tornavam-se cada vez mais densas. Emfim ella chegou ao lugar aonde estava a criança. «Pare!» gritou ella do fundo do poço. Procurou tirar Alfredo do gancho em que estava pendurado. Mas a empreza era difficil e perigosa; não podia se servir das duas mãos, porque arriscava-se a ser precipitada no fundo do abysmo, se não segurasse na corrente que sustentava o balde. Por muito tempo todos os esforços foram infructuosos. Uma inexprimivel agonia apoderava-se de todo o seu ser, e suores frios corriam-lhe da frente; do fundo do horrendo lugar pedia a Deus que lhe ajudasse, supplicando-o de não abandonal-a no extremo perigo. Finalmente, após um grande numero de tentativas, conseguiu arrancar a creança de uma morte certa. Ella gritou: «Suspenda!» Eugenia sentiu com alegria que o balde augmentára de peso.

A mãe de Alfredo, ouvindo os gritos que partiam do pateo, levantou-se da cama e correu para a janella; a pobre mãe não pôde reprimir um grito de terror ao ouvir suas filhas dizerem: «Alfredo cahiu no poço!» Parecia-lhe que estas palavras resoavam em todo o castello como o ruido do trovão. Eugenia disse-lhe que Alfredo estava suspenso em um gancho, e que a criada da porteira procurava salvá-lo. Um raio de esperança atravessou-lhe então a alma. Quiz orar, mas a voz faltou-lhe; do fundo d'alma elevava a Deus as mais ferventes supplicas; pedia-lhe que conservasse a vida de seu primeiro filho, do seu unico filho: seus olhos immoveis estavam fixados no poço. Finalmente Rosa appareceu, tendo a criança em um dos braços. O pobre menino agarrava-se á sua salvadora, tendo a cabeça sobre os hombros de Rosa, como se dormisse. Assim que o balde chegou á altura sufficiente e que Rosa e a criança, suspensas no meio da aber-

tura do abysmo, procuravam sahir, Eugenia aproximou-se, e, com o gancho destinado a este effeito, puxou o balde para a beira do poço, querendo tomar a criança; mas a fraca rapariga, toda tremula e perturbada pelo accidente, não tinha nem a força, nem o geito necessario para reter o balde e tomar a criança dos braços de Rosa: foi em vão que lutou por muito tempo. Que terrivel espectáculo para a pobre mãe! A cada instante parecia vê-las, todas tres, serem precipitadas no fundo do abysmo...

Rosa comprehendendo que era preciso mudar de tactica, disse á Eugenia que largasse o balde. Então estendendo os braços, procurava passar-lhe a criança; a criada, porém, por mais que se debruçasse, estendendo os braços, não a podia alcançar. Da janella a pobre mãe via os esforços; semelhante espectáculo a aterrorisava; procurou gritar tão alto quanto a sua fraqueza lh'o permittia:

«D'esse modo não conseguirão!» Rosa não ouviu; mas comprehendeu que o perigo era ainda maior.

Descançou durante alguns instantes, levantou os olhos para o céo, e após um momento de reflexão, disse com vivacidade: «Eugenia, pega no gancho, e empurra o balde de vagar, de modo a fazê-lo balançar lentamente de um lado para outro.» A criada obedeceu sem saber o resultado que Rosa esperava.

«Agora, disse Rosa sorrindo para tranquillisar a pobre rapariga que se achava em um estado de agitação extraordinaria, agora, quando vires o balde se approximar de ti, agarra fortemente na criança; mas espera que eu t'o diga. «Agora, agarra!»



Eugenia pôde facilmente pegar no menino; deitou-o na relva, e deu a mão á Rosa para ajudal-a a sahir.

«Não, assim não; empurra antes o balde para fazê-lo approximar-se da columna.»

Eugenia obedeceu, e, desde que o balde che-